

DISPLASIA OCCIPITAL EM CÃO POODLE

(Occipital Dysplasia In Poodle Dog)

Camila Pontes Landim^{1*}, Maisa Oliveira de Freitas¹, Carmen
Vlândia Soares de Sousa¹, Zacarias Jacinto de Souza Júnior¹
João Marcelo Azevedo de Paula Antunes¹

¹ Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA)

ABSTRACT

The occipital dysplasia has been characterized by a dorsal enlargement of the foramen magnum which can vary in size and shape. Clinical signs may be present or not in animals with occipital dysplasia. The purpose of this study was to diagnose the occipital dysplasia of a dog, correlating the clinical signs to radiographic findings. It can be concluded that radiographic exam is enough to diagnose occipital dysplasia.

Palavras-chave: Displasia; Crânio; Forame Magno; Raio-x; Cão.

Key words: Dysplasia; Skull; Foramen Magnum; X-ray; Dog.

INTRODUÇÃO

Displasia do occipital é descrita como a extensão dorsal do forame magno resultante de um defeito no desenvolvimento do osso occipital (FORREST, 2010), observada em raças de pequeno porte associada ou não a alterações neurológicas. É uma enfermidade rara (FERREIRA et al., 2008), e muitas vezes assintomática (BARONI et al., 2011). O diagnóstico definitivo se dá através da radiografia do animal em decúbito dorsal, articulação atlanto-occipital hiperflexionada e

incidência rostródorsal e caudoventral oblíqua. Os principais sinais clínicos são ataxia e convulsão. Os sinais clínicos podem variar entre dor cervical, mudanças de comportamento, hiperalgia, ataxia, convulsão, disfagia e distúrbios oculares como cegueira e estrabismo. (BARONI et al., 2011). Dentre os diagnósticos diferenciais estão a hidrocefalia, síndrome de Arnold-Chiari e outras enfermidades que possam acometer a medula espinhal, tendo como principal tratamento o controle da dor e de crises convulsivas.

*Endereço para correspondência:
cammilapontes@gmail.com

Desta forma, este trabalho objetiva relatar um caso de displasia do occipital em um cão e visa fornecer subsídios para que outros médicos veterinários possam diagnosticar esta doença em pequenos animais.

MATERIAL E MÉTODOS

Um cão da raça Poodle, 06 meses de idade, pesando 4,9 kg, foi atendido no Hospital Veterinário da UFERSA. O paciente tinha histórico de não se alimentar há 05 dias, estava deprimido, com paralisia dos membros pélvicos e convulsões. O animal permaneceu em

decúbito durante todo o exame físico. O exame neurológico foi realizado e incluía a avaliação sobre: estado mental, postura e locomoção, reações posturais, avaliação dos nervos cranianos e reflexos segmentares da medula espinhal. Após a realização do exame neurológico, suspeitou-se de hidrocefalia, cinomose e traumatismo craniano. Foi coletado o sangue desse animal e, após resultado do hemograma, descartou-se etiologia infecciosa. Em radiografia simples do crânio, em posição rostradorsal, foi possível verificar a extensão dorsal do forame magno (Fig. 1).

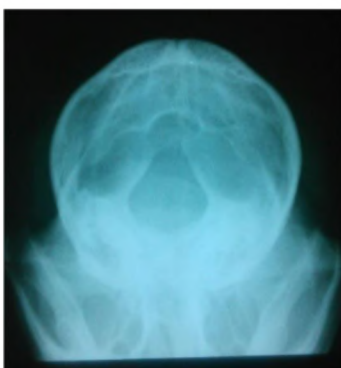


Figura 1. Radiografia em incidência rostradorsal em cão poodle visualizando extensão dorsal do forame magno, característico da displasia occipital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do hemograma descartou etiologia infecciosa, então realizou-se radiografia para descartar traumatismo craniano. Neste caso, a radiografia foi essencial para o diagnóstico da anomalia craniana, demonstrando de forma clara a

deformidade óssea, visibilizando a displasia do occipital. O forame magno pode ser avaliado através da radiografia rostradorsal/caudoventral do crânio (FORREST, 2010), o que permitiu confirmar a displasia do occipital neste relato. Esta malformação é caracterizada

por um aumento do forame magno que possui um formato anormal, variando sua forma e tamanho (FORREST, 2010), lembra o formato de uma “pêra” ou de uma “fechadura” (BERNARDINI et al., 2010). Vale ressaltar que a displasia do occipital é diferente da síndrome de Chiari (má-formação de Chiari) e siringomielia (COSTA, 2014) em que o fluido cérebro espinhal é obstruído pela malformação, e o cerebelo pode estar herniado através do forame magno. Os sinais neurológicos da síndrome de Chiari e siringomielia condizem com uma lesão medular espinhal central, em que os cães apresentam coceira persistente na região dos ombros sem causa dermatológica (FORREST, 2010). Durante o exame de imagem, o animal vocalizava em posição de opistótono, alternando entre o estado de incoordenação, torpor e um episódio de convulsão. Assim, pode-se observar que a doença atinge o sistema nervoso central, causando distúrbios neurológicos significativos. Os sinais clínicos apresentados pelo animal condizem com os citados pelos autores. O cão relatado está entre as raças mais acometidas pela doença, pois pertencia a raça Poodle (cão de pequeno porte). A princípio, iniciou-se um tratamento sintomático, entretanto o animal foi a

óbito três dias após o início do tratamento.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a displasia do occipital é uma doença pouco frequente e que a radiografia foi fundamental para o diagnóstico.

REFERÊNCIAS

- BARONI, C. O.; PINTO, A. C. B. C. F.; MATERA, J. M.; CHAMONE, C. M. K.; HAYASHI, A. M. Morphology and morphometry of the foramen magnum. Acesso em 6 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v41n7/a5911cr4415.pdf>>.
- BERNARDINI, M.; FERNÁNDEZ, V. L. Neurologia em Cães e Gatos, São Paulo: MedVet, 2010. p.227-238.
- COSTA, C.R. Lendas neurológicas. Acesso em 6 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://neuronaldo.com.br/wp-content/uploads/2012/04/Resumo-palestra-Lendas-Neurologicas.pdf>>.
- FERREIRA, L. A.; VALADARES, R. C. Displasia do Osso Occipital. Belo Horizonte – MG, 2008. Acesso em 5 de

setembro de 2017. Disponível em:
<http://www.fead.br/files/IIJAAVA2009/ANAIS_I_JAAVA_FEAD.pdf>.

FORREST, L. J. Cavidades craniana e nasal: cães e gatos. In: THRALL, D. E; Diagnóstico de Radiologia Veterinário, 5ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 120.